Especial Formação de

Professor

PAULUS

Uma coisa puxa a outra

Autor: Shirley Souza
Ilustrações: Bill Borges
Elaboração do Projeto: Shirley Souza

Apresentação

Stan é um menino que não gosta do próprio nome, mas esse não é seu único problema. A namorada do pai o irrita com aqueles beijos melecados de batom. A separação de seus pais também ocupa um espaço grande em sua mente. A situação na escola é preocupante, com um nome alvo de gozações... Mas é no imaginário de Stan que os problemas aumentam, se transformam e o deixam sem ação. Ele encontra apoio nas pessoas que ama para descobrir o lado colorido da vida e aprender a gostar de si mesmo por completo – até de seu nome.

Justificativa

A obra trata de situações muito presentes na infância, como a relação com o próprio nome, o convívio com as diferenças, o relacionamento familiar e a separação dos pais. Tais assuntos, formadores da relação da criança com o outro, com a sociedade e com o meio, estão inseridos no tema transversal da pluralidade cultural. A narrativa poderá constituir uma ponte facilitadora de diálogos, propiciando que os leitores se identifiquem com as situações vividas e os sentimentos experimentados por Stan. A partir da obra também poderão ser desenvolvidos projetos de conscientização e de combate ao *bullying.*

Projeto pedagógico

Eu e o outro. A valorização das características individuais e da riqueza que essa diversidade representa na coletividade.

Temas secundários

Nome, relações familiares, problemas de relacionamento, travessuras infantis, imaginação, *bullying,* diálogo para a resolução de problemas.

Temas transversais

Pluralidade Cultural e Ética.

Indicação

Ciclo 1 – indicado para alunos do 1º ao 5º anos.

Interdisciplinaridade

Língua Portuguesa, Arte, Ciências Naturais, História e Geografia.

Objetivos

- Praticar habilidades de leitura, de escrita e de interpretação.
- Desenvolver a percepção de foco narrativo – quem conta a história.
- Promover a leitura como atividade prazerosa, lúdica e social.
- Valorizar o caráter multidisciplinar das questões relacionadas à ética e à pluralidade cultural.
- Construir relações entre a narrativa e a experiência individual do leitor, analisando e atribuindo significados, enriquecendo sua visão de mundo.
- Envolver os alunos em atividades de autopercepção e de percepção do meio em que estão inseridos, atentando para as relações sociais das quais são construtores, identificando-os como cidadãos atuantes e transformadores da realidade.

Antes da leitura

Aproximar os alunos da história a ser lida a partir de diferentes ações. Organize o trajeto que será percorrido pela turma na lousa, registrando as descobertas que fizerem em cada atividade de aproximação.

1. Observação da capa e do título do livro, discutindo coletivamente:

- O que os personagens estão fazendo na capa?

_____

- O que estão observando?

_____

- Sobre o que estão pensando?

_____

- Vocês já usaram ou ouviram a expressão "uma coisa puxa a outra" antes? O que ela quer dizer?

_____

- O que vocês imaginam que acontece nessa história?

_____

2. Leitura e conversa com a turma sobre a biografia da escritora, disponível na contracapa do livro. Discuta com seus alunos:

- A escritora, Shirley Souza, diz: "Eu penso igual à Maria: as coisas diferentes são raras e não têm nada de esquisitas, como o Stan achava." Quem são Maria e Stan? Será que são personagens da história?

_____

_____

- O que vocês pensam sobre tudo o que é diferente? (Permita que citem exemplos.)

_____

_____

- Como será que essas coisas diferentes das quais a autora falou entram nessa história?

3. Leitura e conversa com a turma sobre as dedicatórias da escritora e do ilustrador do livro (p. 3). Questione:

- Todo mundo vê a beleza de nosso mundo?
- Tem gente que não percebe a beleza do que nos cerca?
- O que tem de bonito aqui na nossa escola? E na nossa sala?
- O que as histórias puxam? Elas podem puxar sentimentos? Memórias? Outras histórias?
- O que será que essa história puxa?

4. A partir das anotações feitas na lousa, retome com os alunos o que foi descoberto até este momento com as atividades de aproximação – recapitulando as informações textuais e visuais, bem como suas opiniões.

- Observar as ilustrações da história e relacioná-las a situações do cotidiano de seus alunos, aproximando-os do livro e compartilhando experiências. Algumas sugestões:

5. Observe com a turma a ilustração das páginas 4 e 5 e discuta:

- Quem está ajudando o menino a se vestir? Quem será ela?
- Quem ajuda vocês em suas casas? Quem já consegue se vestir sozinho?
- O menino tem um gato de estimação. Vocês têm algum bicho de estimação?

6. Observe a imagem das páginas 8 e 9 e pergunte:

- Quem será esse homem?

- O que eles estão fazendo?

- O menino está se divertindo?

- Com quem vocês se divertem na sua família?

7. Promover uma reflexão sobre atitudes individuais e coletivas em uma roda de conversa. Proponha questionamentos, como:

- Quem gosta do próprio nome? Por quê?

- E quem não gosta do próprio nome? Por quê?

- Quem já recebeu um apelido? Qual? Gostou ou não? Por quê?

- Quem já fez brincadeiras com o nome de algum colega? Como será que ele se sentiu?

Durante a leitura

Sugerimos que o professor prepare os alunos para a leitura que será desenvolvida, acompanhando o processo e propiciando o envolvimento deles com a narrativa. Diversas atividades podem ser desenvolvidas com essa proposta, como as sugeridas a seguir.

8. Leve os alunos a perceber que existem diferentes vozes narrando o texto:

- Inicie a leitura na página 4 e discuta com a turma como é o narrador dessa história. Desenvolva a análise de acordo com a maturidade dos alunos e os conteúdos já estudados por eles.
- Explique que dois narradores vão contar a história: esse narrador que não se identifica e um outro.
- Promova a leitura das páginas 6 e 7.
- Retome o trecho: "Mais terrível ainda é o sumiço desses Gênios. O gênio do pai deve ter ido morar com ele. O gênio da mãe só pode estar encaixotado e escondido! E a mãe o escondeu em um canto bem canto, daqueles impossíveis de achar".
- Questione: quem conta isso? O narrador ou Stan?

_____

_____

- É importante que eles percebam que os pensamentos de Stan irão invadir a narrativa em diversos momentos. Aproveite para trabalhar as duas ideias com que a palavra "gênio" é usada no texto – temperamento, pela avó; seres mágicos, por Stan. Leia com eles mais um trecho na página 10 para ilustrar bem essa característica narrativa.
- Questione: nesse trecho, em qual momento podemos ver Stan assumindo o texto? Narrando sua própria história?

_____

_____

- Garanta que eles identifiquem a primeira pessoa e o tempo presente adotado pelo narrador-personagem como indicadores da voz de Stan: "Não! Eu ia visitar a mãe uma vez por mês. O dia das mães eu vou passar com ela, é claro!"
- Veja se eles percebem que, no texto, é como se Stan conversasse com o narrador, completasse o que está sendo contado sobre ele.
- Após a conclusão da leitura, peça aos alunos que retomem o livro e identifiquem esses momentos nos quais Stan assume o texto e divide a narrativa com o narrador-observador.
- Promova a leitura das imagens que ilustram o livro, analisando coletivamente como elas dialogam com o texto, como retratam o que é narrado e quais informações acrescentam à história. Discuta também como os alunos ilustrariam algumas das cenas, o que fariam de diferente. Outro aspecto interessante é analisar como as ilustrações foram feitas, misturando desenho com colagens de fotos em algumas páginas (Interdisciplinaridade com Arte).

9. Retome a discussão feita sobre os nomes dos alunos antes da leitura do texto e questione:

- Stan gosta de seu nome? Por quê?

_____

_____

- Por que esse nome foi escolhido para Stan?

_____

_____

- O que você pensa sobre o nome de Stan?

_____

_____

- Quais outros nomes diferentes você conhece?

_____

_____

- Você concorda com o que a Maria disse sobre a beleza das coisas diferentes?

_____

_____

10. Proponha aos alunos que desenvolvam um estudo sobre seus próprios nomes (Interdisciplinaridade com História e Geografia). Primeiro peça a eles que investiguem a história de seus nomes:

a) Quem escolheu o nome?

_____

_____

b) Por que esse nome foi escolhido?

_____

_____

11. Em seguida, proponha a eles que pesquisem a origem e o significado de seus nomes. Diversos sites oferecem esse conteúdo, como www.dicionariodenomesproprios.com.br **e** www.significado.origem.nom.br. **É importante que essa pesquisa seja desenvolvida com o seu acompanhamento.**

12. Promova um momento de troca, no qual as crianças possam compartilhar as informações descobertas.

13. Aprofunde o trabalho sobre a individualidade e o respeito às diferenças (Interdisciplinaridade com Ciências da Natureza e Arte):

- Usando papéis grandes, peça aos alunos que, em duplas, desenhem o contorno de seus corpos. Para isso, um aluno deverá deitar no papel e seu parceiro fará o traçado do contorno. É interessante usar giz de cera grosso ou canetões, para que a imagem fique bem definida.
- Desenho feito, a dupla troca de função para que o contorno da outra criança seja produzido.
- Peça aos alunos que recortem seus desenhos, decorando-os como quiserem, mostrando seus gostos, seu jeito de ser.

14. Desenvolva uma roda de conversa sobre a experiência vivenciada, fortalecendo a reflexão a respeito da beleza de cada um – o fato de cada um deles ser único no universo e da riqueza que isso representa.

- Promova uma exposição na escola que reúna os desenhos da silhueta produzidos pela turma e as informações sobre seus nomes, que podem ser organizadas em fichas e coladas sobre as imagens ou expostas como legendas delas (Interdisciplinaridade com Arte).
- Converse com os alunos sobre a estrutura familiar deles, propondo perguntas como:

15. Com quem vocês moram?

16. Como é o dia a dia na casa de vocês?

17. Quem conta histórias para vocês? Quem brinca com vocês? Quem conversa mais com vocês?

18. Quem tem os pais separados como o Stan?

19. Como é conviver com isso? É parecido ou diferente do que o Stan conta?

É importante criar um ambiente no qual as crianças se sintam à vontade para compartilhar suas experiências, sem que se sintam julgadas. Mais uma vez, a valorização e o respeito às diferenças deve ser a tônica de toda a dinâmica.

Ao final, peça a eles que, individualmente, registrem em uma história – pode ser uma narrativa em prosa ou poesia – contando como é o dia a dia da família deles. Os registros podem ser compartilhados posteriormente em uma roda de leitura ou em um mural organizado na sala de aula.

20. Promova a percepção e o repúdio aos atos de *bullying* a partir da experiência de Stan.

- Discuta com a turma que a história não mostra Stan sofrendo *bullying,* mas sugere que isso acontece. Questione o que eles pensam a esse respeito e se já presenciaram situações de agressão física ou verbal. Busque identificar onde essas situações aconteceram e por qual motivo. Permita que os alunos relatem suas experiências.
- Promova uma pesquisa em grupos sobre o *bullying* com posterior troca de informações em sala de aula.
- Analise com a turma se existem situações como essas na realidade do colégio e discuta o que deve ser feito para evitá-las.
- Proponha o desenvolvimento de uma campanha de conscientização protagonizada por eles. Diversos materiais poderão ser criados pela turma, dependendo da maturidade dos alunos e dos recursos disponíveis, como cartazes, peças teatrais, vídeos, textos, mensagens de áudio.
- Os conteúdos criados devem ser divulgados no ambiente escolar de forma a envolver o corpo docente e discente. Se possível, todo esse conteúdo pode ter uma versão digital para ser divulgada na internet de modo a ampliar a ação da campanha.

Atividade e interdisciplinaridade

Além das atividades interdisciplinares sugeridas ao longo do projeto, outras atividades pontuais podem ser desenvolvidas para apoiar ou ampliar o trabalho desenvolvido.

Arte

21. Promova a criação de quadrinhas com os nomes das crianças, que poderão ser declamadas em brincadeiras de roda. A atividade pode aprofundar o trabalho desenvolvido de valorização da identidade e respeito às diferenças.

22. Discuta as possíveis técnicas utilizadas pelo ilustrador Bill Borges e proponha a criação de novas ilustrações para a história, utilizando lápis de cor e recortes de revistas.

Ciências da Natureza

23. Aprofunde o trabalho das identidades desenvolvendo a análise das características físicas das crianças, de modo a valorizar as diferenças e evidenciar a riqueza que elas representam. A mistura étnica também pode ser trabalhada de forma relacionada à formação da população brasileira e ao seu caráter plural.

24. A construção de uma árvore genealógica também contribuirá muito com a construção e o fortalecimento da identidade de seus alunos e da valorização das relações familiares.

História e Geografia

25. A pesquisa sobre os nomes, suas histórias, origem e significado pode ser ampliada a outros membros da família de seus alunos, irmãos, pais e avós, por exemplo. Com isso, além do trabalho com a identidade, os laços familiares serão fortalecidos.

26. O estudo sobre a origem da família pode dialogar com todo o trabalho desenvolvido, colaborando para a construção da história individual e evidenciando a riqueza que só existe nas diferenças.

Um assunto puxa o outro

Converse com os alunos sobre situações que tenham causado aborrecimento a eles, como as experiências descritas por Stan. Permita que relatem suas experiências pessoais, garantindo que uns ouçam os relatos dos outros. Questione como resolveram cada situação e mostre que a solução encontrada por Stan foi conversar: falando de seus problemas, ele achou a solução e até passou a gostar de seu nome. Valorize a importância do diálogo, da troca de experiências, da busca de conforto com alguém que goste da gente e possa nos ajudar a resolver nossos conflitos. Mostre a eles que ficar quieto, escondendo seus medos ou suas tristezas, não ajuda a resolver os problemas.

Pergunte a eles o que acharam do que Maria disse a Stan e retome a biografia da escritora, na qual ela diz concordar com a personagem. Permita que eles exponham o que pensam e identifique se mudaram de opinião ao longo das atividades desenvolvidas e da leitura do livro. Retome os apontamentos feitos a esse respeito antes da leitura do livro e mostre a eles essa evolução. Identifique se eles se percebem como seres únicos, semelhantes aos colegas em diversas características, mas diferentes em muitos aspectos. Esse é o momento de fechar essa longa reflexão sobre a beleza e a riqueza das diferenças e as crianças podem registrar suas sensações da forma como se sentirem à vontade, em um registro escrito, em um desenho, cantando, ou simplesmente falando, dando seu depoimento – o importante é que consigam expor o que retiraram dessa longa reflexão desenvolvida a partir do livro *Uma coisa puxa a outra.*

Desafio

27. Finalizada a leitura do livro *Uma coisa puxa a outra*, proponha que os alunos discutam em grupos e definam:

- A avó de Stan dizia que ele era criativo. Em qual desses momentos é possível identificar a criatividade do menino?

(X) Quando a avó diz que seus pais tinham gênios incompatíveis e Stan passa a procurar os gênios da lâmpada da mãe e do pai.

( ) Quando pensa nas coisas boas de ter duas casas.

( ) Quando sentia vontade de chamar a professora Jô de Josemira.

- Como Stan se sentia em relação a seus pais:

( ) Stan fazia de tudo para os pais voltarem a morar juntos; não aceitava a separação.

(X) Ele sentia-se um pouco dividido, mas sabia que o melhor era continuar vivendo com a mãe e com o pai, em duas casas diferentes.

( ) Ele não gostava de seus pais e queria morar com a avó.

- Por que Stan não gosta de seu nome?

( ) Ele tem dificuldade em escrever seu nome, por isso não gosta dele.

( ) Stan não gosta de seu nome porque nenhum de seus colegas gosta.

(X) Ele acha seu nome esquisito e nem conheceu o avô de quem herdou o nome.

- E como Stan resolve esse problema?

( ) Ele decide mudar de nome.

( ) Ele descobre que o avô, de quem herdou o nome, foi um homem incrível.

(X) Ele concorda com o que Maria diz: as coisas diferentes não são esquisitas, mas, sim, bonitas e raras. Seu nome era diferente, bonito e raro.

Sugestões para avaliação

A autoavaliação é um recurso interessante para que os alunos analisem criticamente sua participação nas atividades desenvolvidas. Também é possível usar os conteúdos produzidos por eles ao longo do trabalho (pesquisas, imagens, textos) e considerar a participação deles nas discussões e rodas de conversa.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Uma coisa puxa a outra,* da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.

Conheça outros projetos pedagógicos no site: paulus.com.br